

**Staccatos nº 11/2002 - 15 de abril**

Quadros da Tafona

Finalmente, aqui estão os quadros confeccionados pelos meus alunos do Ensino Médio da Escola Albatroz, sobre as músicas da 14ª Tafona da Canção. Todos eles trabalharam incansavelmente para concluírem, em tempo hábil, os seus quadros. E conseguiram! Mesmo sem a minha orientação e acompanhamento, fizeram um belo trabalho. Ficam aqui registrados o meu sincero agradecimento e a minha satisfação pela disponibilidade, boa vontade e interesse que demonstraram. Só lamento não ter podido expor os quadros durante a Tafona. Esclarecendo que a falha foi exclusivamente minha, pois o secretário Neimar Pacheco autorizou e colocou-se à disposição para viabilizar a exposição. Os desenhos são feitos em grupo, a partir da análise das letras das músicas. Depois do desenho pronto, são recortados (como um quebra-cabeças) e pintados com têmpera ou lápis de cera, pedaço por pedaço. Só então o quadro é remontado, causando esse efeito colorido e de grande impacto. Demonstro assim, que a proposta da disciplina de Educação Artística não é a de "criar artistas" e sim de mostrar que todos são capazes do fazer artístico.

A partir daí, o aluno toma consciência, passando a analisar, admirar, respeitar e valorizar a arte.

Staccatos nº 10/2002 - 13 de abril

AS MÚSICAS QUE SE DESTACARAM

Ouvindo o disco e acompanhando as apresentações pelo rádio, destaco as seguintes músicas: SANTA DA LUZ de Jociel Lima, uma excelente pesquisa sobre a história de Nossa Senhora de Conceição e uma bela melodia, mereceria estar entre as premiadas. MAR DE SOLIDÃO de Renato Júnior e Cássio Ricardo, intimista, romântica, usando muitas imagens do cotidiano de um triste pescador. Arranjo, melodia e harmonia perfeitos, com uma bela interpretação de Cássio Ricardo. O IMPÉRIO de Ivo Ladislau e Carlos Catuípe, sem dúvida a melhor música de todo o festival. Pesquisa importantíssima, numa apresentação impecável. O problema, como disse Lauri Sholl, é que os jurados (com exceção dos locais, é claro), não têm nem idéia da importância do registro dessas pesquisas para o nosso litoral. Esses jurados não conhecem nada do folclore e do legado afro-açoriano fortemente impregnados aqui. Outro destaque, MOÇA DA PRAIA de Hércules Grecco e Dado Jaeger. Hércules é também um bom pesquisador, procurando sempre detalhes da vida praieira. Está aí, um belo nome para jurado da próxima Tafona. Pois, tenho certeza, que se ele fosse convidado, teria o maior interesse em se informar mais e mais sobre o nosso litoral para estar capacitado a fazer o seu julgamento. O MOÇO E O RIO? Nada mais do que comum, nenhuma novidade. Mas o nome do autor pesa. E como pesa.

Problemas e Problemas:

A 14ª Tafona da Canção transcorria normalmente até o momento do resultado.

Houve empate na primeira colocação entre as músicas "O Império" e "O Moço do Rio". O desempate foi feito pelo voto direto de cada jurado. Analisando a tabela de notas, constata-se a tendência de alguns jurados: Marlene Pastro e Délcio Tavares, deram notas "zero, um e dois" (o 9, é só uma máscara, o que vale mesmo são os décimos) para a maioria das músicas litorâneas. Outro detalhe, é que a diferença dos picos (nota mais alta e mais baixa) desses jurados é muito grande, enquanto Giba e Paulinho Dicaça não deram notas baixas para músicas campeiras. Isso já aconteceu em outros anos. E, por isso, eu estive há algum tempo atrás com o Secretário Neimar Pacheco, sugerindo que fossem colocados sete jurados, para descartar-se as notas mais alta e mais baixa de cada música. O que daria um pouco mais de fidelidade ao resultado final. A minha sugestão, aliás, como sempre, não foi acatada. Outro problema grave foi a divulgação da música que teria levado o terceiro Lugar. A música "Moça da Praia" alcançou o total de 48,3 pontos; enquanto, a que ganhou a premiação, "Milonga do Abandono" obteve a soma de 48,2 pontos. Foi aí que a coisa ficou complicada, pois Terson Praxedes declarou na Rádio Osório que um dos jurados mudou a sua nota depois de estar divulgada no telão. Não quis declarar o nome do jurado e "enrolou" falando que houvera problemas no computador. Em entrevista, na Rádio Osório, Neimar Pacheco, esquivou-se de comentar o resultado da Tafona. Vamos ver como vão ficar as coisas.

O desabafo de Lauri Sholl no final da transmissão da Rádio Osório

"... Mas eu acho que nós temos que ter mais cuidado na escolha dos jurados, porque nós temos que preservar o nosso trabalho. Eu acho que isso que é importante na Tafona. Nós temos aqui uma Tafona – não é pra malhar o trabalho campeiro, não, de forma alguma – mas só que eu

Resultado Final Oficial:

1º lugar - O MOÇO E O RIO - 49,0

2º lugar - O IMPÉRIO - 49,0

3º lugar - MILONGA DO ABANDONO - 48,2

acho que nós temos que começar a cuidar do nosso trabalho, cuidar do trabalho pesquisado pela nossa gente. Porque quando nós vamos aos festivais aonde prevalece a linha campeira, nós somos rejeitados! Somos rejeitados! A nossa música é rejeitada nesses festivais! E aqui, nós, claro, mantemos o nível e recebemos bem toda e qualquer linha toda e qualquer música. Mas, eu acho que nós temos que preservar o nosso trabalho. E isso a Tafona não está fazendo, a contar pelos últimos trabalhos que foram os grandes premiados aqui. Nós temos que começar a cuidar mais dos nossos músicos, a cuidar mais das nossas músicas e dar mais valor ao nosso trabalho. E isso só se dá na escolha dos jurados. Pessoas que tenham conhecimento, “conhecimento” do trabalho litorâneo. Então era isso que eu gostaria de registrar, porque eu vejo assim: que hoje, a gente mais uma vez – aqueles que gostam da música litorânea – foram prejudicados de novo. E eu sou defensor da música litorânea, Nós fomos prejudicados pela escolha dos jurados que tivemos porque o campeão vai defender o campeão e o litorâneo vai defender o litorâneo e isso não adianta. Se eu tivesse como jurado lá, eu ia votar no Império. Porque eu defendo a música litorânea. Eu acho que de campeão nós já estamos cheios há muito tempo. Há muito tempo! E no nosso festival, eles não têm que vir aqui cantar de galo. Quem tem que cantar de galo aqui somos nós. Desculpem os nosso ouvintes por esse desabafo que eu faço. Mas é porque eu já to esfolado de festival de tanta injustiça que eu já vi em festival, e hoje, se fez mais uma injustiça com a música litorânea e isso eu não admito, me desculpem. ... Escolham melhor os jurados, que nos vamos ter resultados melhores, nos vamos ter coisas mais decentes! ..."

Música Mais Popular - LITORAL DE MAR E SOL

Melhor Tema Campeiro - ÚLTIMA TROPA

Melhor Tema Osoriense - O IMPÉRIO

Melhor Tema Litoral Norte - MOÇA DA PRAIA

Melhor Intérprete - MARIA HELENA ANVERSA

Melhor Instrumentista - CELAU MOREIRA

Melhor Letra - O MOÇO E O RIO

Melhor Arranjo - ÚLTIMA TROPA

Melhor Conjunto Instrumental - MILONGA DO ABANDONO

Melhor Conjunto Vocal - O IMPÉRIO

*Esta página também está disponível em *pdf - [clique aqui para abrir](#)*